



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA

Programa da Unidade Curricular

PROJECTO I

Ano Lectivo 2018/2019

1. Unidade Orgânica

Faculdade de Arquitectura e Artes (1º Ciclo)

2. Curso

Arquitectura

3. Ciclo de Estudos

1º

4. Unidade Curricular

PROJECTO I (01321)

5. Área Científica

6. Ano curricular

3º

7. Tipo de Unidade Curricular / Semestre

Anual



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA

8. Tipo de aula e carga horária (tempo de trabalho)

Aulas Teóricas:	60,00
Aulas Práticas:	
Aulas Teórico-práticas:	300,00
Orientação Tutorial:	

9. Créditos

30,00

10. Coordenador da Área Científica

Prof. Doutor Arq. MARIO JOÃO ALVES CHAVES

11. Regente

12. Assistentes

Prof^a Doutora Arqt^a MARIA DE FATIMA SILVA, Prof^a Doutora Arqt^a MARIA JOÃO DOS REIS MOREIRA SOARES, Prof^a Doutora Arqt^a MARIA DE FÁTIMA LINO FERREIRA

13. Língua de ensino

Português

14. Objectivos Gerais

Saber, Conhecer, Aprender, Adequabilidade, Capacidade, Qualificação. Relação coerente entre docente/discente de personalização e entendimento do programa, responsabilização e liderança de processos. Reconhecimento das qualidades do cliente, na complexidade de sistemas, funções e utilidades, em programas exigentes de Arquitectura com identidade de autor e gestor de projecto, na realização e consubstanciação de formas qualificadas, sistemas e materiais construtivos adequados. Capacitação de lidera

15. Objectivos Específicos

Quer-se capacitar a realização de ideia de programa complexo, enquanto estratégia operativa, na demonstração formal e capacidade de materialização. A invenção da forma da boa de Arquitectura enquanto sistema completo da linguagem, assenta na compreensão eficaz e evidente da viabilidade das opções conceito-tecnológico tomadas que determinam e legitimam a vontade de execução. A consideração destes pressupostos apoia-se nas premissas da acreditação sustentáveis nas exigências de sucesso do discente

16. Competências a adquirir



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA

O discente tem de revelar a suficiência da forma, como operador qualificado do programa e consolidador da complexidade. Sustentará a capacidade operativa sobre o protejo, como reflexo de conhecimentos e adestramento dos meios de comunicação e demonstração que permitam afirmar a possibilidade de afirmação da proposta. O discente é capaz de dominar os meios de comunicação e representação, como síntese abstracta de realidade e adestramento eficaz dos métodos construtivos e de situações tecnológicas

17. Metodologia de ensino

Enunciando trabalhos de natureza projectual e teórica, os discentes serão capazes da resolução efectiva nos prazos e estarão elucidados sobre o nível da exigência da matéria temática programática, garantindo a igualdade na resolução dos problemas. O discente será capaz de, na figura do docente, entender as exigências e ambições do cliente e a capacidade de efectuar em valor, as premissas de cada programa em relação à forma, ao objectivo, à ambição de sucesso da boa resolução dos programas.

18. Conteúdos Programáticos

Constituindo-se a disciplina como a entidade privilegiada de conteúdos programáticos do curso de Arquitectura, têm a capacidade de comunicar o seu conteúdo intencional com o que quer afirmar. No exercício do Projeto, a construção mental é demonstrada a partir de uma série de pressupostos, na procura de uma estrutura agregadora de sistemas e relações. Um tipo arquitetónico nunca é um objeto formatado; é em qualquer circunstância, um conceito que descreve estruturas formalizadas comuns e através das quais se reconhecem as categorias essenciais da capacidade do discente de propor e resolver problemas postos. O que realmente gera um projeto, é a ideia que se opera sobre o contexto social ou material, numa relação específica, mas que não é uma simples consequência da veleidade de materializar funções. A ideia é sempre uma intuição da presença do lugar, da adequabilidade e da utilidade, em que as premissas progressivamente trabalham para concretizar eficazmente o programa. Funciona como a génesis que contém todas as potencialidades de desenvolvimento do conceito, da forma; algo que insistentemente se materializa dentro das diversas coordenadas disciplinares, mas cujo êxito depende justamente da clarividência da qualidade da ideia. Os processos de sustentação das intenções ocorrem e decorrem a partir da intervenção, na parte da cidade, consolidada. A aptidão da intervenção na cidade, é a de entender e ir ao encontro da complexidade da vida social na densidade urbana, complexidade dos cidadãos, conduzindo à integração e promoção dos diversos estratos sociais, culturais, económicos. A interação das escalas, proporção e tamanho, nas formas e funções, proporcionam um desenvolvimento equilibrado nas diversas vertentes das complexidades urbanas humanas. É a partir do entendimento das veleidades urbanas, que as formas tomam sentido. É fundamental, primeiro reconhecer o campo de operações, para depois o desenvolvimento de estratégias operativas seja consequente estruturante pelas propostas fundamentadas. O discente é um interveniente qualificado para com o programa, o cliente e a cidade, sendo o líder do processo de concretização e materialização da forma. A docência apoia-se no seu conhecimento pessoal, científico e discernimento para passar a mensagem do ato criador e vinculador do arquitecto para com a sua acção, e em bibliografia e filmografia sustenta premissas demonstrativas da importância fundamental da Arquitectura no Mundo, na Civilização e na Humanidade. A Arquitectura não é um algoritmo nem um robot de concatenação de elementos pré fabricados.



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA

19. Métodos de Avaliação

Promove-se a participação e contribuição dos docentes na elaboração de meios de produção letiva que sustentem a constituição de entendimento dos objetivos por parte dos discentes. A reunião periódica dos docentes e dos representantes dos discentes, afere as temáticas e os resultados, reforçando o âmbito das exigências para a conjugação de esforços de concretização. A avaliação dos trabalhos práticos e teóricos é efetuada por cada par, docente e regente, em relação direta com a coordenação.

20. Recursos Didáticos

Em todos os trabalhos práticos e teóricos, existirá complementarmente a exibição de um filme recomendado, coadjuvante do objectivo programático do exercício, uma vez que são estas, as artes mais próximas; a dependerem de tempos, de espaços, de formas, do volumes, de actores e espectadores, de cenários, de intrigas, de valores. Em todos os trabalhos, haverá ainda a integração e conjugação de diferentes Artes, por peças de diferentes autores a aplicar nos projectos

21. Palavras Chave

Sabedoria
Conhecimento
Aprendizagem
Beleza
Técnica
Cultura
Adequabilidade
Utilidade
Resiliên



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA

23. Bibliografia Principal

Autor(es): Juhani Pallasmaa
Título: Essencias
Edição: Ensaio Ano: 2018
Local: Amadora
Editora: Gustavo Gili - ISBN 978 85 8452 126 5

Autor(es): Alain de Botton
Título: A Arquitectura da Felicidade
Edição: Ensaio Ano: 2016
Local: Lisboa
Editora: Dom Quixote - ISBN 978 989 658 287 6

Autor(es): Manuel Martin Hernandez
Título: La Invencion de la Arquitectura
Edição: Ensaio Ano: 1997
Local: Madrid
Editora: Celeste ISBN 9788482110912

24. Bibliografia Complementar

Autor(es): Lamberto Maffei
Título: Elogio da Lentidão
Edição: Ensaio Ano: 2018
Local: Lisboa
Editora: Edições 70 ISBN 978 972 44 1938 1

Autor(es): Dietrich Schwanitz
Título: Cultura - Tudo o que precisa saber
Edição: Ensaio Ano: 2018
Local: Lisboa
Editora: Dom Quixote ISBN 978 972 20 5027 2



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA

Ficha técnica MIP	
Título	Programa da unidade curricular 'PROJECTO I': Ano Lectivo 2018/2019
Autor	Prof. Doutor Arq. MARIO JOÃO ALVES CHAVES
Classificação	-
Descritores	-
Colaborador(es)	-
Data/Hora	18-07-2018 15:45:00
Formato de dados	Texto, PDF
Estatuto de utilização	Acesso público
Relação	Versão 1,0
(c) Universidade Lusíada de Lisboa, 2018	